

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**O que muda na
Educação de Bebês?**

GIOVANNA BALDINI BERALDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Programa de Pós-graduação

Mestrado Profissional em Educação

Inclusiva - Profei

Faculdade de Ciências e Tecnologia



GIOVANNA BALDINI BERALDO

ELISANGELA LEAL DE OLIVEIRA MERCADO

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE MUDA NA EDUCAÇÃO DE BEBÊS?

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei, da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação inclusiva.

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

B482d Beraldo, Giovanna Baldini.
O desenho universal para a aprendizagem na educação infantil : o que muda na educação de bebês? / Giovanna Baldini Beraldo, Elisangela Leal de Oliveira Mercado. - Presidente Prudente, 2025
49 p. : il.

Produto que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Educação infantil. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva. 4. Desenho universal para a aprendizagem. I. Mercado, Elisangela Leal de Oliveira. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

BERALDO, Giovanna Baldini; MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira. O Desenho Universal para a Aprendizagem na Educação Infantil: O que Muda na Educação de Bebês? 2025. Recurso Educacional resultado da Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente – SP, 2025



ELABORAÇÃO
GIOVANNA BALDINI BERALDO

PROJETO GRÁFICO
GIOVANNA BALDINI BERALDO

IMAGENS

Fotos extraídas de sites de livre uso de imagem e de desenhos de acervo pessoal.

REALIZAÇÃO

UNESP Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus Presidente
Prudente, SP
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva - Profei
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - CAPES

FICHA TÉCNICA



Origem: Recurso Educacional: Caderno de Orientações como desdobramento da dissertação “O Desenho Universal para a Aprendizagem na Educação Infantil: o que Muda na Educação de Bebês?”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Universidade Estadual Paulista - UNESP

Área do conhecimento: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva na Educação de Bebês.

Categoria: Educação Infantil; Educação Especial; Desenho Universal para a Aprendizagem.

Finalidade: colaborar com as reflexões sobre as possibilidades pedagógicas para a elaboração de planejamentos pedagógicos, ambientes acolhedores e ricos que favoreçam a equidade na educação de bebês em prol da construção de um currículo inclusivo, ao respeitar os bebês com deficiência, reconhecendo-os como sujeitos de direitos a medida em que desenvolvem o protagonismo e a participação no contexto educacional e social.

Disponibilidade: Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

Licença:





Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.


Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>




SUMÁRIO

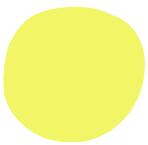
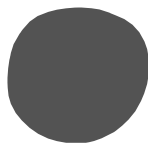

-  **INTRODUÇÃO 08**
 - Objetivo do Recurso Educacional
 - Acessibilização do Material

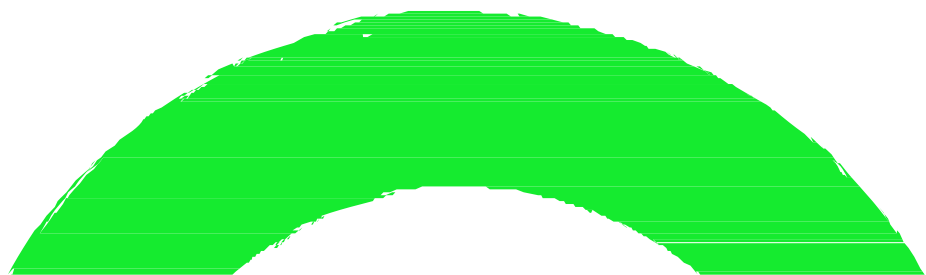
-  **EDUCAÇÃO DE BEBÊS.....11**
 - Desenvolvimento integral dos bebês enquanto sujeitos de direitos

-  **DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE BEBÊS..23**
 - O Cérebro e suas Redes de Aprendizagem
 - Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem
 - Possibilidades para organização de espaços, materialidades, tempos na Educação de Bebês

-  **REGISTROS NA EDUCAÇÃO DE BEBÊS 35**
 - Possibilidades no acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês



	PARA SABER MAIS 39
	Indicações para aprofundamento
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS46






INTRODUÇÃO

Objetivo do Recurso Educacional

Este Recurso Educacional é oriundo da linha 1 de pesquisa - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) realizado na Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus Presidente Prudente. O recurso está vinculado a dissertação de mestrado, “O Desenho Universal para a Aprendizagem na Educação Infantil: o que Muda na Educação de Bebês?”, estudo realizado pela mestranda Giovanna Baldini Beraldo, sob a orientação da Profa. Dra. Elisangela Leal de Oliveira Mercado e tem como objetivo principal oportunizar às professoras referência caminhos para refletir sobre a indissociabilidade do educar e cuidar no processo educativo com o intuito de acolher as vivências e conhecimentos construídos pelas crianças a fim de articulá-los com propostas pedagógicas acessíveis e equitativas, que ampliem o universo das experiências, conhecimentos e habilidades de todos os bebês, diversificando, consolidando e potencializando novas aprendizagens e o desenvolvimento integral.

Além disso, temos o intuito de instrumentalizar as professoras referência para que possam consultar, refletir e repensar as ações e interações propostas na primeiríssima infância, assim como no repensar no processo de elaboração dos planejamentos pedagógicos a



partir da escuta de bebês de 0 a 3 anos, a partir da organização e proposição de experimentações e vivências com intencionalidade educativa que permita a todos os bebês vivenciar, experimentar e construir conhecimentos, repensando a prática educativa para esta faixa etária e considerando as possibilidades proporcionadas pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem na educação de bebês.



PÚBLICO ALVO

Este recurso se destina a professoras referência de bebês (0 a 3 anos)



Acessibilização do Material

Em cada uma das seções e subseções subsequentes, seguiremos com o indicador de cores no topo da página, conforme cores de cada um dos tópicos do sumário a fim de abordar os assuntos elencados para cada seção.

Este recurso tem a funcionalidade de facilitar a localização dos temas no Guia Orientador. Além disso, a descrição de cada uma das tabelas, gráficos e imagens favorecerá a acessibilidade das informações.

Em se tratando da questão da acessibilidade, utilizamos os contrastes entre letras e fundos, assim como tamanho e tipos de letras que favoreçam o acesso ao material.

Além das questões específicas de acessibilidade ao texto, realizamos um trabalho minucioso e direcionado aos professores referência de Educação Infantil que trabalhem com bebês, faixa etária esta ainda pouco estudada e explorada.



EDUCAÇÃO DE BEBÊS






Desenvolvimento Integral dos Bebês Enquanto Sujeitos de Direitos

Para a neurociência, a primeiríssima infância, fase que compreende a faixa etária dos 0 aos 3 anos de idade, é uma fase importantíssima para a formação da estrutura cerebral e o estabelecimento de conexões neuronais essenciais às habilidades cognitivas, emocionais e sociais, uma vez que

Os primeiros 1000 dias são importantes para o desenvolvimento cerebral e mental de qualquer criança, assim como os primeiros anos de vida, a idade escolar e durante toda a fase da adolescência. São diferentes estruturas e regiões cerebrais que amadurecem e não só a nutrição/oral, mas todos os circuitos sensoriais como o toque de prazer/apego, os estímulos do tato/aconchego (holding/attachment), visuais/luz, sons, olfato modelam a arquitetura e a função dos ciclos neurobiológicos para produção dos neurotransmissores e conexões sinápticas. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019, p. 3).

O olhar para o desenvolvimento humano na primeiríssima infância, ao utilizarmos as lentes da neurociência, traz a possibilidade de entender que os bebês têm um crescimento muito rápido, excetuando aqueles que apresentam algum transtorno de desenvolvimento, e podem, no seu próprio ritmo, aprender. Ambos realizam grandes conquistas por meio do movimento e das linguagens do corpo, pois para Ritche e Barbosa (2010) “o bebê é muito ágil e inventivo; é poderoso em sua capacidade básica de se auto-organizar, autogerir, autoadministrar, escolher e tomar



decisões para empreender ações e alcançar êxito nos resultados” (p. 87-88, sic). Por essa razão a pedagogia assumida na Educação Infantil deve ser:

Participativa

Relacional

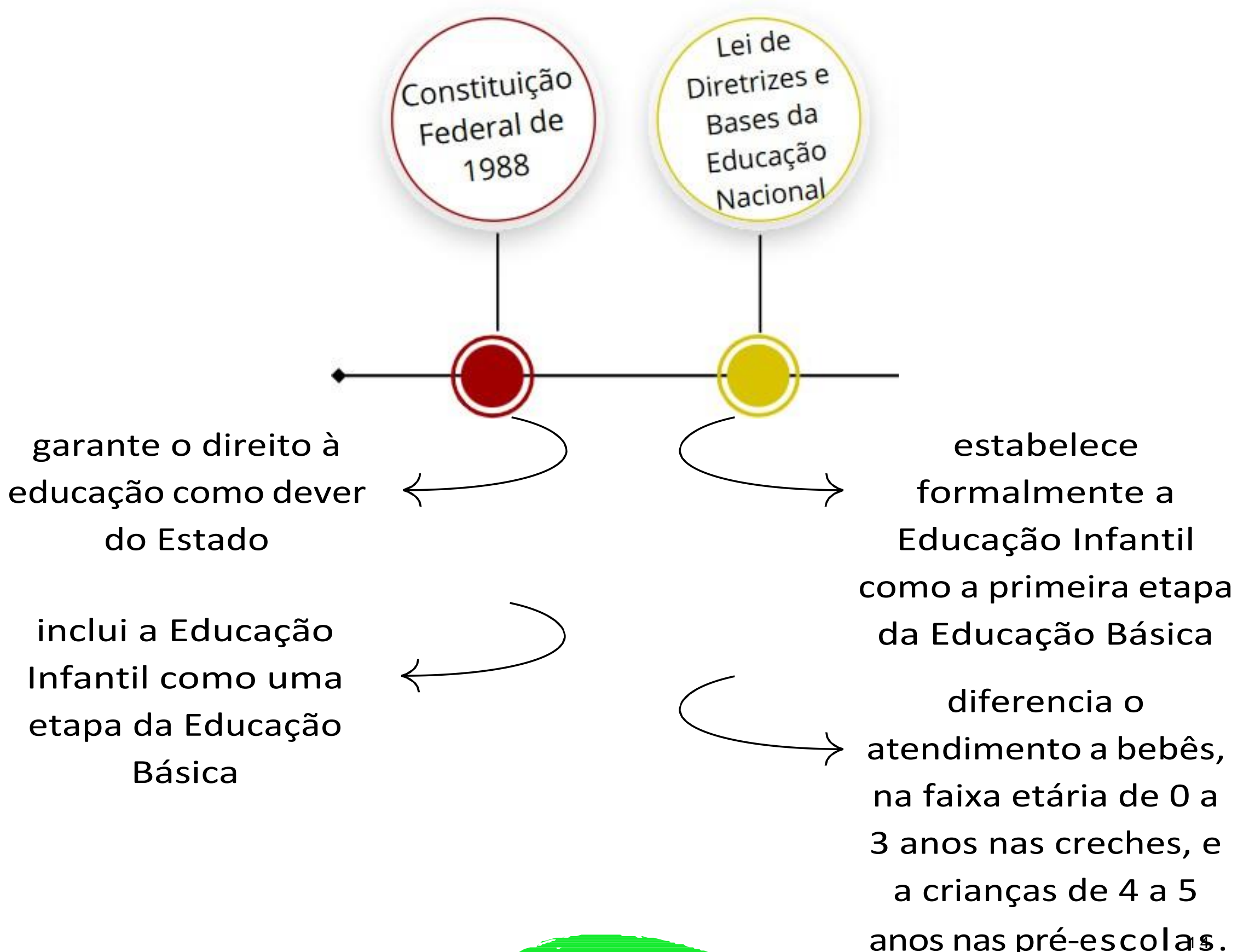
Do Cotidiano


com procedimentos e processos que possam ser compartilhados, de dimensão praxiológica que encontra no cotidiano a observação, o registro e a reflexão.

Estudos apontam que crianças na faixa etária de 0 e 3 anos de idade foram por muito tempo invisibilizadas na sociedade:

Durante muitos anos os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Porém, nos últimos tempos, as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês. Temos cada vez um maior conhecimento acerca da complexidade da sua herança genética, dos seus reflexos, das suas competências sensoriais e, para além das suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados e é a forma particular como estes elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar. (BARBOSA, 2010, p.02)

A educação de bebês, enquanto um campo de estudos, pesquisas e discussões, começou a ganhar atenção sistemática a partir do final do século XX e início do século XXI, tendo como marcos iniciais:

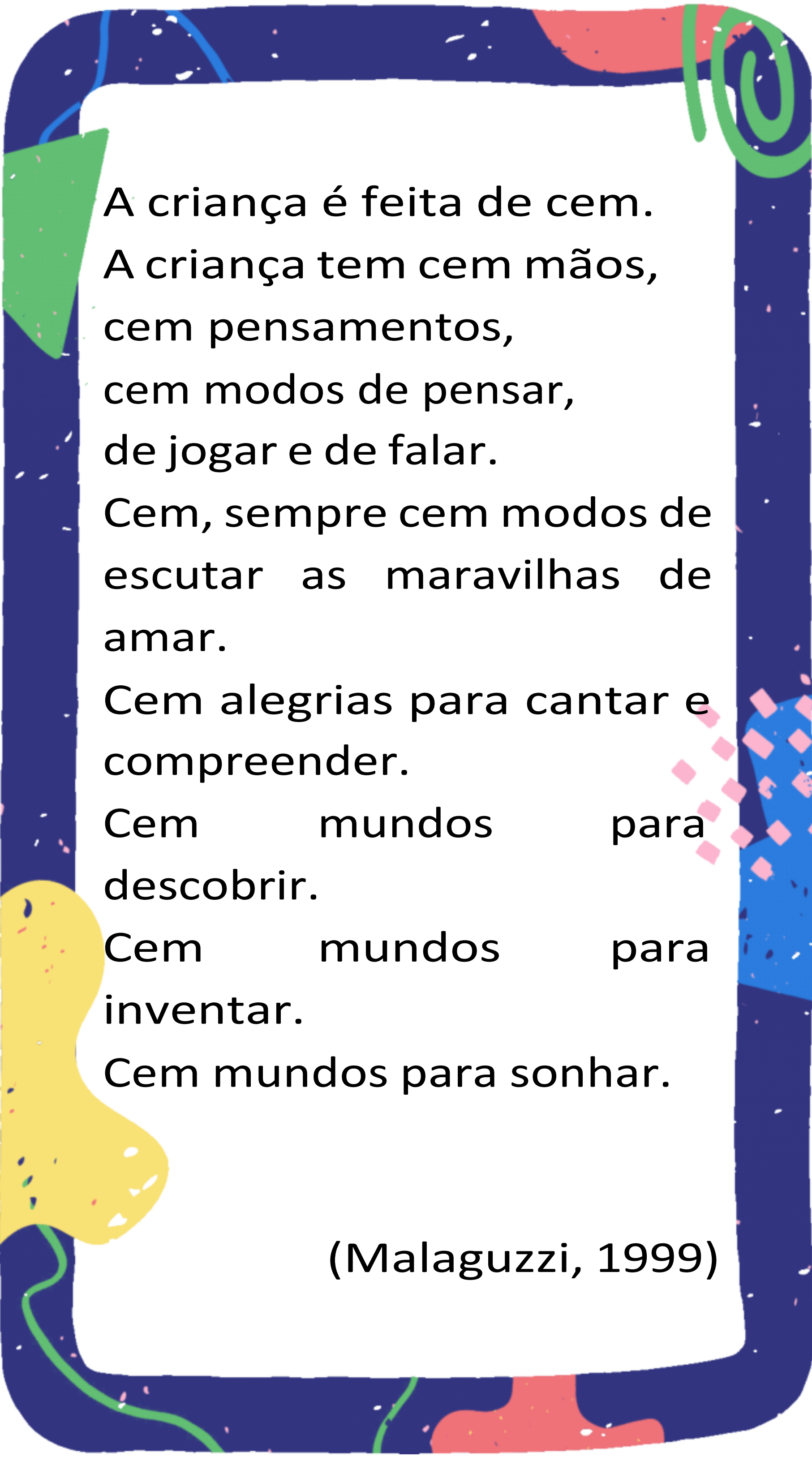




A partir deste contexto, a educação de bebês tem se apresentado como uma área de crescente estudo e atenção, dada a importância na compreensão da especificidade desta fase de desenvolvimento e do reconhecimento do bebê como sujeito de muitos potenciais além de sujeito de direitos “[...] à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Quando as crianças são tomadas como seres capazes elas se tornam protagonistas no projeto educacional.” (Barbosa, 2010, p.03).


São os processos de relação com o outro, em ação coletiva, que favorecem o desenvolvimento integral dos sujeitos, não sendo diferente com o que acontece no processo de desenvolvimento dos bebês, tendo a cultura um papel relevante neste contexto, uma vez que possibilita diversidade de formas de ser e estar no mundo, favorecendo uma relação dialética do que sabem com o que vivenciam e experienciam.

Um ambiente bem planejado e organizado além de impactar diretamente no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês, favorece, sobretudo, a observação, o registro e as reflexões do educador sobre todo o percurso realizado por cada bebê diante dos objetivos estabelecidos, não deixando de considerar a importância da parceria e da colaboração da família como aspecto primordial para todo o processo educativo.



A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos,
cem pensamentos,
cem modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de
escutar as maravilhas de
amar.
Cem alegrias para cantar e
compreender.
Cem mundos para
descobrir.
Cem mundos para
inventar.
Cem mundos para sonhar.


(Malaguzzi, 1999)



Quando dialogamos sobre as diversas linguagens e potencialidades dos bebês, também convergimos com a perspectiva elaborada por Emmi Pikler quando elabora uma abordagem baseada em princípios como a importância do cuidado, relacionado a saúde tanto física como mental da criança, na atenção à singularidade de cada criança, assim como a relação privilegiada entre a educadora e bebê e a construção de vínculos que auxiliam no desenvolvimento da autonomia por meio das vivências e do brincar livre (Pikler, 1946)

Assim como Loris Malaguzzi, Emmi Pikler também enfatiza a importância de um ambiente essencialmente organizado e seguro, assim como o “valor da atividade autônoma” (Falk, 2010, p.17) que estimule a curiosidade e o protagonismo dos bebês, condições essenciais para que estes pequenos e potentes sujeitos possam explorar livremente, criar hipóteses, elaborar soluções e, conseqüentemente, possam se desenvolver e aprender. Assim, Falk (2010, p. 27) enfatiza que “o respeito e o apoio indireto à sua atividade livre, espontânea, fruto da sua própria iniciativa, assim como o respeito ao ritmo individual de seu desenvolvimento” são imprescindíveis uma vez que demonstram a segurança estabelecida por meio do vínculo afetivo construído.

Fochi (2019) ainda salienta a importância de que a família e os educadores atuem em parceria para a elaboração de ações pedagógicas que valorizem as especificidades e as individualidades dos bebês



Conforme refere Fochi (2019), quando cita “a pedagogia da participação centra-se nos atores que constroem o conhecimento para que participem progressivamente, através do processo educativo, da(s) cultura(s) que os constituem como seres sócio-histórico-culturais” (Oliveira-Formosinho, 2007, p. 18). Nesta perspectiva de pensar e fazer pedagogia, salienta que as crianças e os adultos partilham e participam da construção de suas jornadas de aprendizagem.

Neste mesmo viés, Aldo Fortunati subsidia teoricamente para reforçar a importância e os caminhos possíveis quando nos referimos à imprescindibilidade do registro e da intencionalidade do planejamento das oportunidades adequadas ao desenvolvimento das experiências, das relações, do conhecimento e da aprendizagem (Peixe e Tomazzetti, 2024), assim como da parceria entre família e educadores para um currículo aberto ao possível, uma vez que, de acordo com Fortunati (2014), a criança passa a ser a protagonista; a família, o parceiro privilegiado na tarefa de responder a todas as necessidades típicas da idade e de cada criança; e a educação, uma responsabilidade pública e um projeto da comunidade.



Cuidado
(saúde física
e mental)

Relação entre
educador e
bebês
(vínculo)

Atenção à
singularidade
de cada
criança

Imprescindibilidade
do registro

Ambiente
organizado
e seguro

Bebês -
atores que
constroem
conhecimento

Linguagens e
Potencialidades
dos Bebês

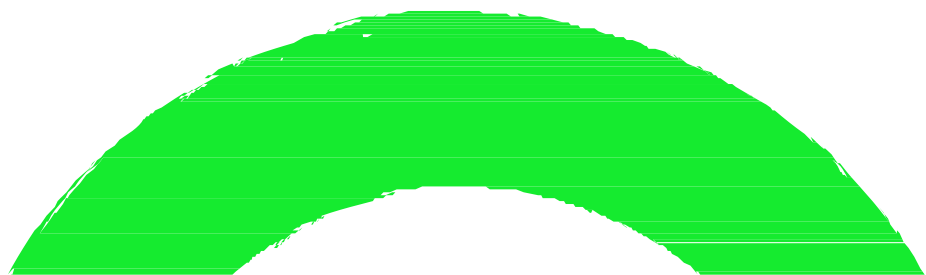
Intencionalidade
do planejamento


Parceria entre
educadores e
famílias

Ações pedagógicas
que valorizem as
especificidades e
as individualidades
dos bebês

Respeito e
apoio indireto
à sua atividade
espontânea
e livre

Respeito ao
ritmo individual de
desenvolvimento

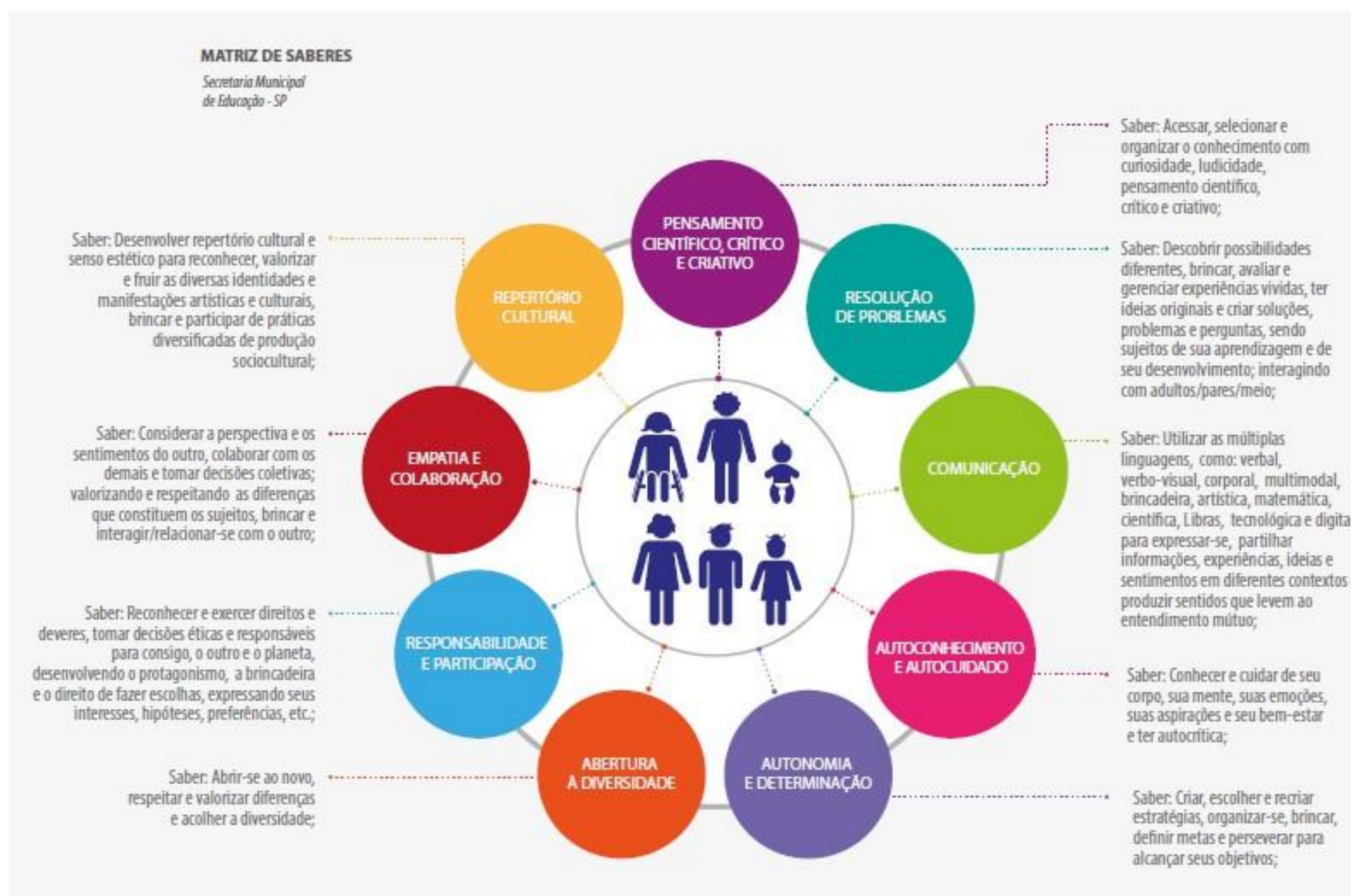




Em se tratando da educação de bebês no Município de São Paulo, temos como documento norteador o Currículo da Cidade de São Paulo - Educação Infantil que, assim como o Currículo da Cidade de São Paulo para os demais segmentos e modalidades, tem como premissa a Educação para a Equidade, pensando “[...] A educação como direito defende o pressuposto de que igualdade de oportunidades entre as pessoas, [...] buscando esta igualdade “a partir do reconhecimento da diversidade” (São Paulo, 2019, p. 33); a Educação Inclusiva, implicando em uma “[...] reconstrução de conceitos e práticas e no reconhecimento da diferença como uma riqueza humana que poderá nos levar a novos rumos educacionais e pedagógicos, com propostas mais situadas nas necessidades de todos.” (São Paulo, 2022, p. 35) e valorizando as múltiplas infâncias e potencialidades dos bebês e crianças.


Outro aspecto norteador do Currículo da Cidade de São Paulo - Educação Infantil diz respeito a Educação Integral que tem o [...] compromisso com as práticas integradas de formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010a) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). (São Paulo, 2019, p.36)

O Currículo da Cidade de São Paulo - Educação Infantil está fundamentado nas matrizes de saberes, conforme figura abaixo:



Fonte: São Paulo, 2022, p. 40

Neste sentido, podemos dizer que as matrizes de saberes englobam informações sobre conhecimentos e possibilidades de práticas importantes para o desenvolvimento do bebê e da criança que interrelacionam em saberes da criança, da cultura, da natureza e de relações matemáticas e lógicas que, na prática de sala de aula, exigem do professor referência,



principalmente no que se refere à educação de bebês, uma preocupação com estímulos sensoriais do ambiente, oportunidades de interações com o ambiente e vivências que permitam cuidados afetivos e criação e/ou intensificação de vínculos, porém encontramos desafios consideráveis quando pensamos na organização das rotinas, na quantidade de crianças por turma e na formação dos profissionais.

As orientações e informações constantes no Currículo da Cidade de São Paulo – Educação Infantil, especificamente em se tratando da educação de bebês, exige articulação alinhada entre a teoria e a prática, bem como a superação de desafios estruturais, pedagógicos e institucionais que requerem uma equipe engajada e consciente dos princípios essenciais da educação de bebês, assim como da importância desta fase para o desenvolvimento integral a fim de alinhar os princípios do currículo à realidade das escolas de Educação Infantil.

PARA SABER MAIS...


- O cérebro de um bebê (Canal History Brasil)-
<https://www.youtube.com/watch?v=BK4ZLmMK5B4>

O documentário mostra, de modo científico, a capacidade e funcionalidade do cérebro de um bebê desde o seu nascimento, assim como as potencialidades nesta fase que não são observadas com o passar dos anos.



**DESENHO UNIVERSAL PARA A
APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE
BEBÊS**





Em se tratando de DUA, é importante mencionar que este conceito é oriundo da área da Arquitetura, sendo que, por volta da década de 1970, Ronald Mace, arquiteto e diretor do Centro sobre o Desenho Universal no North Carolina State University (NCSU), introduziu o conceito de Desenho Universal com base em preocupações, conhecimentos, metodologias e práticas voltadas à concepção de espaços, produtos e serviços utilizáveis por um maior número de pessoas, independente das capacidades e condições pessoais.

Fundado em sete princípios, sendo eles: uso equitativo, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, informações de fácil percepção, tolerância ao erro, baixo esforço físico e dimensionamento e espaço para aproximação e uso (Sebastián-Heredero; Prais; Vitaliano, 2022), o Desenho Universal é subsidiado pelo conceito de acessibilidade e flexibilidade curricular.

Nos anos de 1990, um grupo de professores da Universidade de Harvard, Anne Meyer, David H. Rose e David Gordon se uniram a pesquisadores do Center for Applied Special Technology (CAST) e, provocados pela necessidade de se pensar em ambientes educativos mais inclusivos, propuseram pressupostos para subsidiar a prática docente, em prol de um desenho curricular e didático que favoreça a aprendizagem de um maior número de estudantes.

Segundo Nelson (2014), o DUA defende que o ensino deve ser:


Flexível

Acessível

Aberto às
Diferenças

Orientado para
as singularidades

Para assegurar a
aprendizagem de todos os
estudantes e suas
necessidades educacionais..



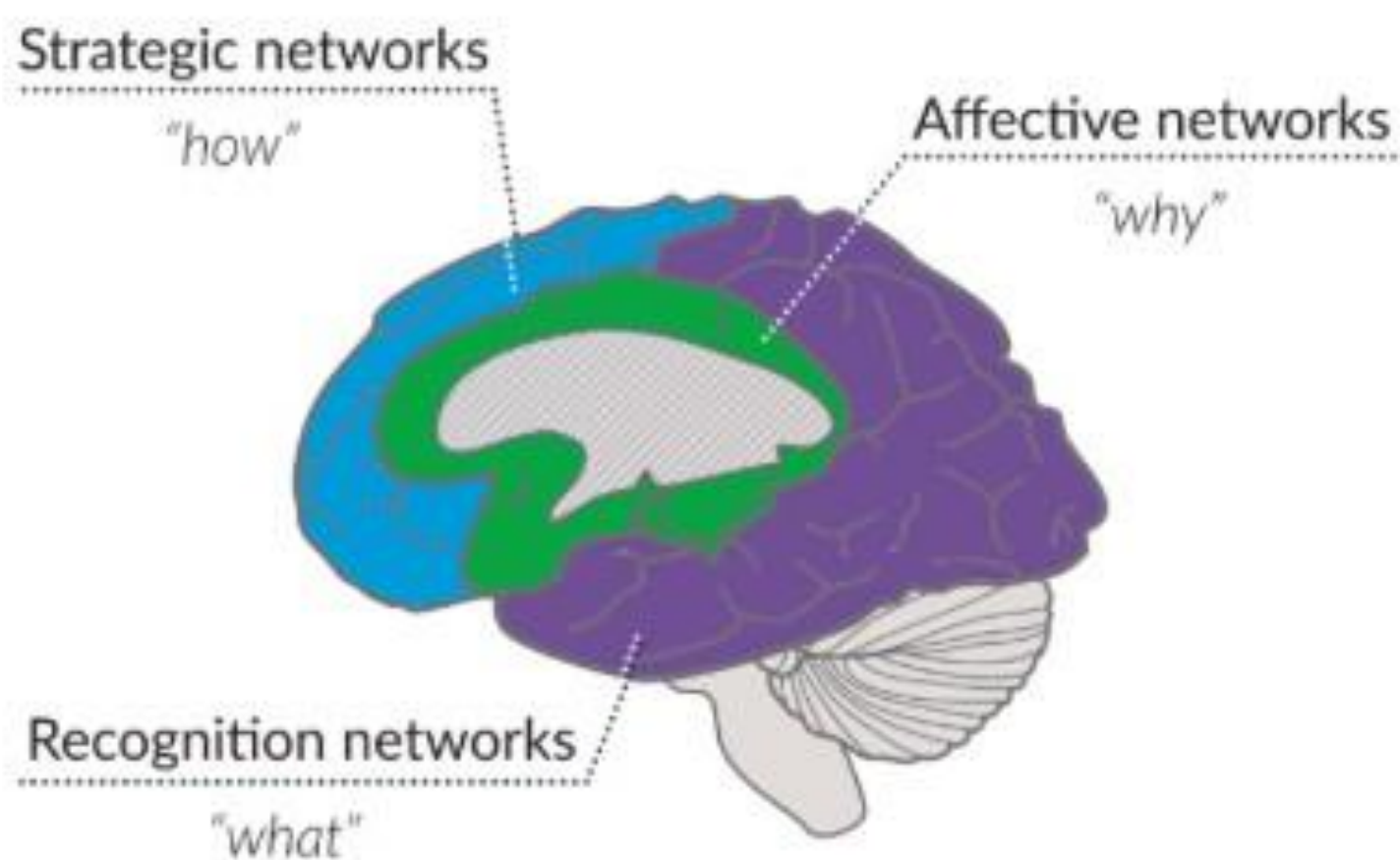
Baseado na neurociência, acredita-se que cada estudante aprende de maneira única por meio de diferentes estímulos. Por isso, é proposto o ensino do currículo para todos a partir de práticas e estratégias diferenciadas, independentemente das capacidades individuais.

O conceito de neuro-variabilidade é importante para os educadores, pois nos faz lembrar que os estudantes não apresentam um “estilo” único de aprendizagem, mas, ao contrário, aciona partes diversas do cérebro para trabalharem conjuntamente diante de um dado contexto. Não há uma única forma de como o cérebro perceberá, se envolverá ou executará uma tarefa. A variabilidade não é apenas um fator importante a ser considerado quando pensamos sobre as diferentes habilidades dos estudantes, mas também quando refletimos sobre os diversos contextos em que cada um dos estudantes está inserido. (CAST, 2018; tradução própria, s/p).

De acordo com estudos de Meyer, Rose e Gordon (2016) para implantar o DUA faz-se necessário compreender que durante o processo de aprendizagem o cérebro aciona três áreas específicas: área de reconhecimento, área de estratégia e área afetiva, as quais, respectivamente, atuam na busca de solução para os seguintes questionamentos: o que aprender? como aprender? por que aprender?

O Cérebro e suas Redes de Aprendizagem

Figura 1 - O cérebro e as redes de aprendizagem




Fonte: CAST, 2018 (<https://www.cast.org/products-services/resources/2018/udl-learning-brain-neuroscience>)

A **área de cor roxa (Recognition networks)** está relacionada ao estímulo à rede de reconhecimento, a qual favorece a compreensão do que aprender.

A **área de cor azul (Strategic networks)** diz respeito ao estímulo da rede estratégica, que favorece a compreensão de como ocorre a aprendizagem.

A **área de cor verde (Affective networks)** refere-se ao estímulo da rede afetiva do cérebro, a qual favorece a compreensão do porquê de determinada aprendizagem, despertando curiosidade e entusiasmo para aprender, enfrentando desafios com foco, determinação e motivação para aprender, à medida em que favorece múltiplas formas de engajamento e participação dos estudantes.



Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem para a Educação de Bebês

O DUA ao se preocupar com a multiplicidade de estudantes, espaços, produtos e recursos na escola defende a remoção de barreiras com a intenção de que tenhamos um ensino acessível, inclusivo e com igualdade de oportunidades, cuja intenção é de que um maior número de estudantes aprenda.

Desse modo, o currículo e a prática pedagógica precisam estar fundamentados no modelo social de deficiência, reforçando a ideia de compreendermos que a deficiência está nos ambientes e nas barreiras incapacitantes da sociedade e não propriamente na pessoa com deficiência. Para Sasaki (2010) esse modelo se fundamenta nos conceitos de Direitos Humanos e inspirou a formação do conceito exclusão zero, que consiste em não excluir uma pessoa em razão de etnia, cor, gênero, deficiência ou qualquer outro atributo pessoal.

Trata-se de uma visão de currículo e prática pedagógica baseadas na proposta de universalização do ensino, com diferentes perfis de aprendizagem, para que cada estudante possa acessar “os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (Brasil, 2010, p. 12) a sua maneira. Neste contexto, o DUA pode ser mais uma possibilidade para se pensar estratégias de ensino que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas que também se estende à educação de bebês quando se pensa na articulação de experiências e saberes com as vivências e experimentações que respeitarão as especificidades individuais e culturais.

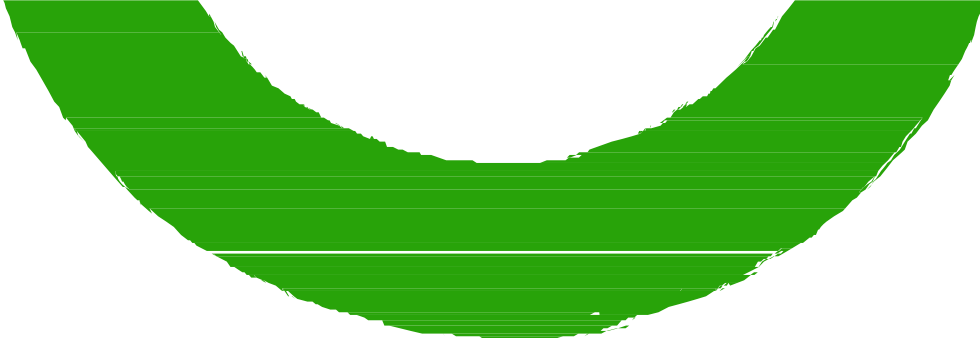
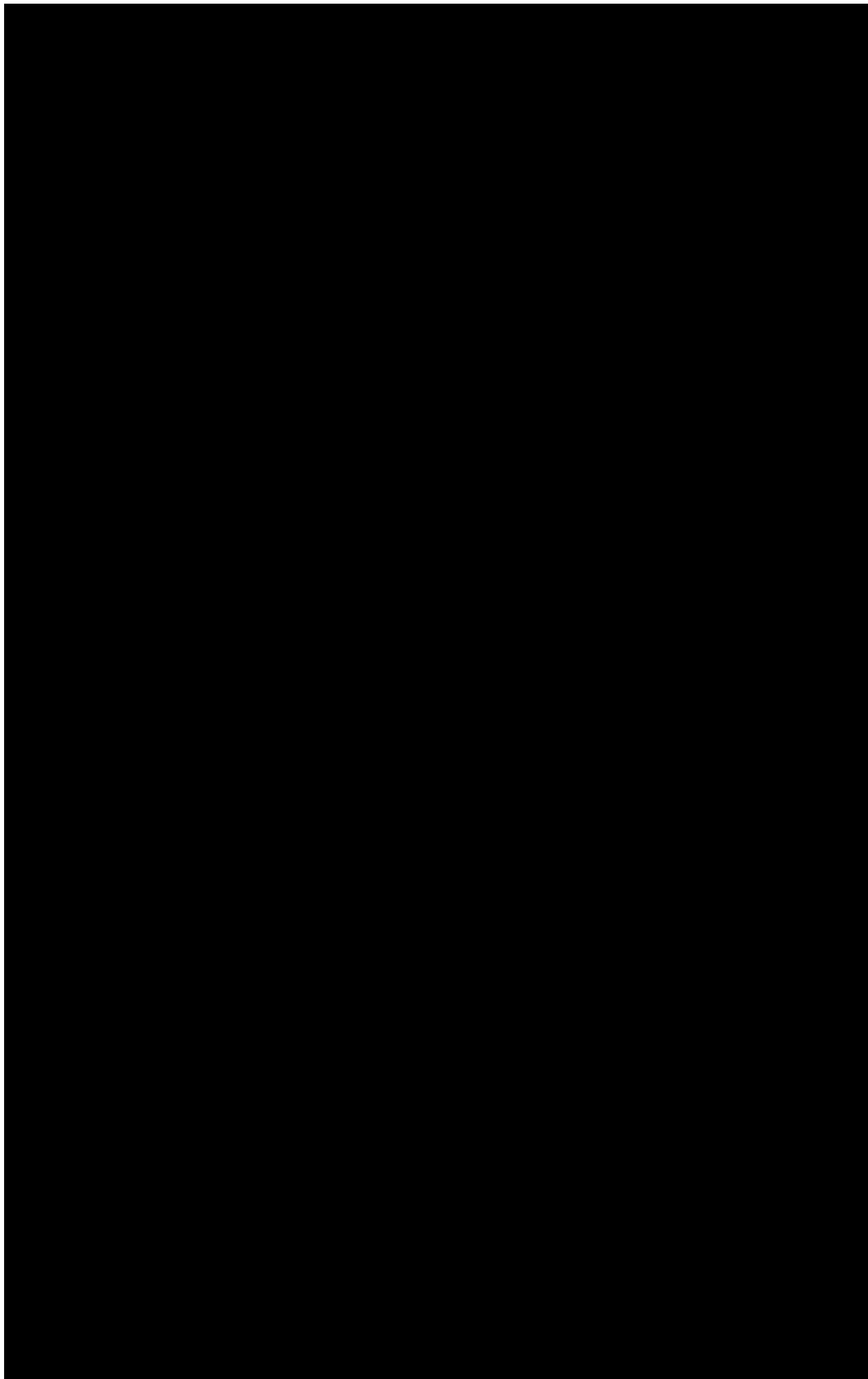



Tabela 1 - Disparadores para Organização dos Espaços, Materialidades e Recursos para Bebês





Em se tratando de possibilidade para a prática pedagógica com bebês nos espaços educacionais, consideramos importante que as observações das vivências e registros sejam o foco de principal atenção e dedicação do professor referência para o o processo do planejamento educativo. Para tanto, considerando o currículo para a Educação de Bebês, buscaremos contemplar três marcadores para dialogar sobre as possibilidades pedagógicas:

AS MÚLTIPLAS
LINGUAGENS

ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO

ROTINAS
E
TEMPOS EDUCATIVOS

Abordaremos cada uma delas separadamente, porém não com exemplos, a fim de oferecer subsídios ao professor referência para as observações, reflexões e diálogo com os processos de elaboração do planejamento pedagógico para a Educação de Bebês. Vale ressaltar que no percurso da educação de bebês, os eixos interações e brincadeiras perpassam todo o processo educativo, sendo os pontos centrais para toda e qualquer experimentação e vivência e que o espaço será sempre considerado o terceiro educador neste processo.

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

LINGUAGEM
VISUAL

LINGUAGEM
PICTOGRÁFICA

LINGUAGEM
CORPORAL

LINGUAGEM
TEATRAL

LINGUAGEM
MUSICAL

LINGUAGEM
AFETIVA

LINGUAGEM
MATEMÁTICA

LINGUAGEM
PLÁSTICA

INTERAÇÕES

BRINCADEIRAS

ESPAÇOS

Pensando que as interações, brincadeiras e espaços devem permear todas as etapas de elaboração do planejamento do professor referência, elencaremos abaixo algumas, das muitas possibilidades, subdivididas em eixos norteadores, que favorecerão a reflexão sobre a intencionalidade para a elaboração do planejamento pedagógico do professor referência em se tratando da educação de bebês:





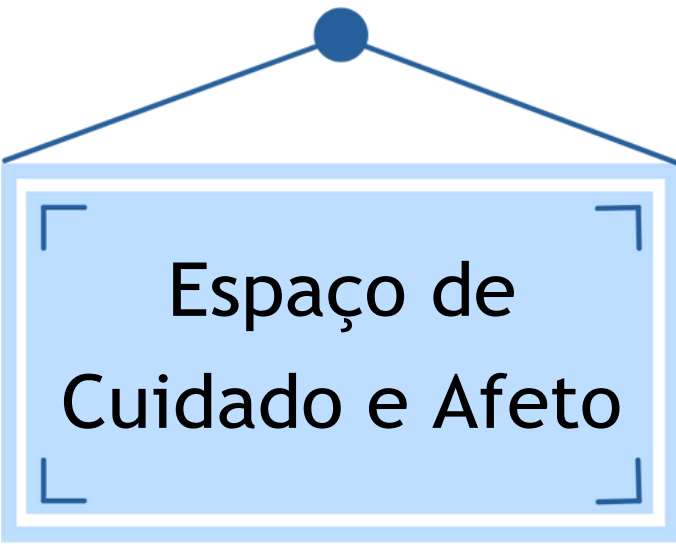
BRINCADEIRAS

INTERAÇÕES

ESPAÇOS



ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO



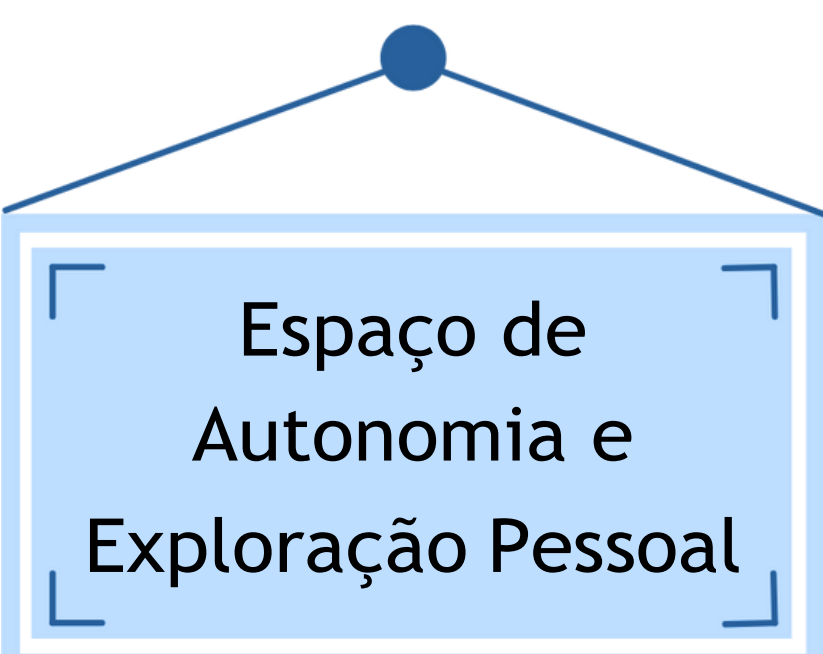
Espaço de
Cuidado e Afeto



Espaço de
Socialização



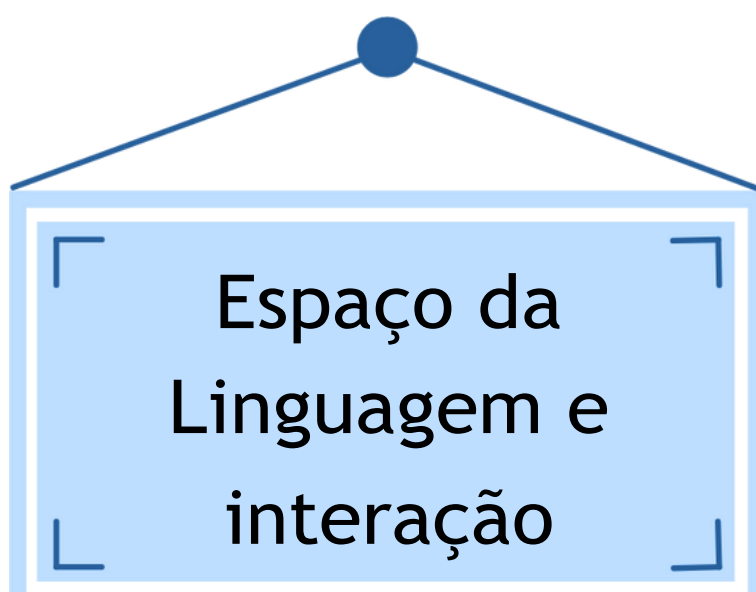
Espaço de Faz
de Conta



Espaço de
Autonomia e
Exploração Pessoal



Espaço de Exploração
e Movimento



Espaço da
Linguagem e
interação

ROTINAS E TEMPOS EDUCATIVOS





REGISTROS NA EDUCAÇÃO DE BEBÊS






Possibilidades no acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem dos bebês

Em se tratando de registros, Aldo Fortunati (Peixe, Tomazzetti, 2023) nos ajuda a ressignificar as formas de registro, especificamente, no trabalho com bebês, enfatizando sua imprescindibilidade e intencionalidade no planejamento das oportunidades adequadas ao desenvolvimento de experiências, das relações, do conhecimento e da aprendizagem (Peixe e Tomazzetti, 2024), assim como da parceria entre família e educadores para um currículo aberto ao possível, uma vez que, de acordo com o autor (Fortunati, 2014), a criança passa a ser a protagonista do processo; a família, o parceiro privilegiado na tarefa de responder a todas as necessidades típicas da idade e de cada criança; e a educação, uma responsabilidade pública e um projeto da comunidade.

Neste sentido, Fortunati (2014), chama a atenção para olharmos os percursos de construção do conhecimento, conquistados por meio da observação contínua e minuciosa das práticas pedagógicas cotidianas e das trocas e diálogos com os professores, assim como Malaguzzi (2004) reforça que a ação educativa não se dá na transmissão de conhecimentos, mas na escuta do sujeito desde bebê. O registro gera reflexões e novas observações, dando vida a múltiplas experiências.



Portanto, é importante que os professores produzam registros de boa qualidade, com observações sobre o cotidiano dos bebês que possibilitem a análise e a reflexão da prática pedagógica e que, segundo Fortunati (2009), possam considerar que observar e documentar são práticas que possibilitam revisitar momentos significativos, promovendo uma compreensão mais rica das interações e descobertas dos bebês, reforçando a premissa de que a documentação pedagógica deve ser utilizada como um meio de reflexão conjunta entre educadores, crianças e famílias, conectando o presente às memórias e às possibilidades futuras e que a organização de contextos de oportunidades seria capaz de desencadear uma gama de experiências, tendo o adulto, o compromisso, portanto, de documentá-las por meio da “observação e da história de seu processo” (Fortunati, 2017, p. 20)



POSSIBILIDADES DE REGISTROS POTENTES E SIGNIFICATIVOS

Registros do
Grupo

Registros das
especificidades
Individuais

Registros para
olhar e refletir
sobre as situações
propostas no
cotidiano

Registros para
descrever
percursos e
apresentar as
experiências dos
bebês

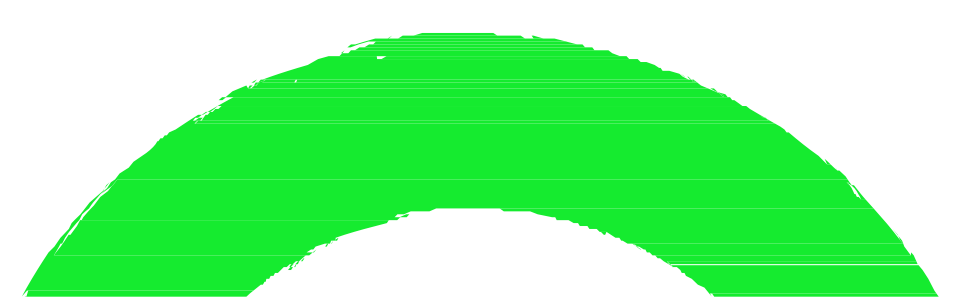
Registros
fotográficos,
gráficos, trabalhos
desenvolvidos
pelos bebês

Registros das
informações e
arcabouço
cultural coletado
com as famílias

Registros da
intencionalidade
do professor
referência



PARA SABER MAIS



Indicações para aprofundamento

DOCUMENTO

- Base Nacional Comum Curricular

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

DOCUMENTO

- Currículo da Cidade Educação Infantil (Currículo da Cidade de São Paulo)

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Curriculo-da-Cidade-Ed.-Infantil-2ed.pdf>

LIVRO

- Desenho Universal para a Aprendizagem e Ensino Inclusivo na Educação Infantil

<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/646/575/2169?inline=1>



FILME

- **Fora de Mim (Janeiro/2024)**

Melody Brooks, uma aluna do sexto ano com paralisia cerebral, tem raciocínio rápido e mente aguçada, mas como ela é não verbal e usa cadeira de rodas, é vista pelos outros com pena e desconforto. Embora seus pais a defendam com intensidade, Melody deseja ser vista e ouvida pelo mundo ao seu redor.

ARTIGO


- **O Lugar dos Bebês na Educação Especial: um Panorama das Pesquisas na Área**

<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/o-lugar-dos-bebes-na-educacao-especial-um-panorama-das-pesquisas-na-area?lang=pt-br>




CONSIDERAÇÕES FINAIS





É evidente a janela de oportunidades que se apresenta entre 0 e 3 anos de idade no que diz respeito ao desenvolvimento das conexões cerebrais e às possibilidades de aprendizagem, reforçando a necessidade de investimento nas discussões e reflexões sobre as práticas pedagógicas voltadas aos bebês, com vistas a respeitar as diversidades do desenvolvimento e garantir equidade nos planejamentos pedagógicos (Brasil, 2015).


Neste sentido, faz-se importante reputar os objetivos de aprendizagem e os campos de experiência propostas pela BNCC-EI no sentido de oportunizar experimentações, vivências, interações, brincadeiras, explorações para que ocorra o pleno desenvolvimento das potencialidades e habilidades de bebês com possibilidades do brincar livre e autônomo (Falk, 2016), explorando os tempos, espaços e materialidades disponíveis no ambiente que os cerca, sendo que o "brincar não é apenas uma atividade de lazer, mas uma poderosa forma de aprendizagem" (Falk, 2016, p. 35), pressuposto este que deve ser compreendido como um caminho fundamental para o desenvolvimento dos bebês e que deve ser o fio condutor das práticas pedagógicas para esta faixa etária, além da observação atenta e registros consistentes e que ofereçam suporte para a reflexão sobre as possibilidade de vivências e experimentações que podem ser oportunizadas para os bebês no sentido de que avancem na construção de hipóteses e, conseqüentemente, no desenvolvimento.



Em se tratando da educação de bebês com deficiência, esta deve ser tratada como parte indissociável deste contexto, mas que, porém, ainda se mostra um paradoxo diante de legislações, regulamentações e documentos que amparam e corroboram o direito de todos de acesso, permanência e igualdade de oportunidades, devendo, na prática, ter uma abordagem pedagógica inclusiva, acessível e equitativa e não meramente normativa.

Cabe, assim, ao professor o papel de planejar a partir da observação atenta, refletindo sob o ponto de vista do bebê, das experiências vivenciadas e das necessidades e curiosidades que eles apresentam em suas movimentações livres, nas iniciativas de autonomia, curiosidade e criatividade nos ambientes, nas relações e vivências experienciadas, assim como na maneira como constroem cultura, se relacionam consigo mesmo, com o outro e com o meio em que estão inseridos.

Para além disso, o professor será, a partir de então, o provocador de situações intencionais que favoreçam aos bebês avançarem em suas descobertas e representações, planejando a partir de suas necessidades e inferências e propiciando condições e oportunidades para o aprendizado e o desenvolvimento pleno a fim de se pensar sobre os elementos disparadores para organização dos espaços, das materialidades e dos recursos necessários a uma aprendizagem equitativa e inclusiva, assim como corrobora a abordagem do DUA para a educação de bebês.




A partir desta abordagem, há a necessidade de (re)pensar as formas de engajamento, representação e expressão; (re)pensar espaços, materialidades e recursos de acessibilidade que permitam vivências equitativas e potentes; e, de considerar um caminho inovador na eliminação de barreiras comunicacionais pedagógicas, arquitetônicas ou atitudinais nos contextos de aprendizagem dos bebês, favorecendo, inclusive, que o AEE dialogue de forma colaborativa com o currículo e o cotidiano educacional e que as reflexões possam ser aprofundadas nas instituições de Educação Infantil, assim como as práticas pedagógicas aperfeiçoadas no sentido de contemplar a todos de forma equitativa.

Para finalizar, cabe mencionar que esta pesquisa não se esgota em si mesma, já que abre campo para que outros pesquisadores e interessados na educação de bebês possam ampliar estudos, discussões e ações in loco a fim de se contemplar a educação para esta faixa etária.



REFERÊNCIAS





BARBOSA, Maria Carmen. Especificidades da Ação Pedagógica com os Bebês. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC/SEESP, 2017.


CAST. UDL and the learning brain. Wakefield, MA: Author. Retrieved from <http://www.cast.org/products-services/resources/2018/udl-learning-brain-neuroscience>, 2018.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.0. CAST. 2014.

FORTUNATI, A. A Abordagem de San Miniato para a educação das crianças: protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidade da comunidade por um currículo do possível. Itália: Edizioni ETS, 2014.

FORTUNATI, A. Confiança, Oportunidade, Tempo. Olhar, Imaginar, construir o futuro com os olhos das crianças. Porto Alegre, Buqui, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECl. São Paulo, 2019.



MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999


MALAGUZZI, Lóris. Los pequeños del cine mudo: juegos em la escuela infantil entre niños y peces. Barcelona: Octaedro, 2004.

MERCADO, Elisangela; BERALDO, Giovanna; MOREIRA, Roberta. O Lugar dos Bebês na Educação Especial: um Panorama das Pesquisas na Área. In: ANAIS DO 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2023, São Carlos. Anais eletrônicos..., Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/o-lugar-dos-bebes-na-educacao-especial-um-panorama-das-pesquisas-na-area?lang=pt-br>> Acesso em: 08 Jan. 2025.

NELSON, L. L. Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning Baltimore, EUA: Paul. H. Brookes Publishing Co, 2014.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil – São Paulo: SME/COPEP, 2019.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP.
Manual de Orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). #Menos telas #mais saúde. Rio de Janeiro: SBP; 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Último acesso em: 10.05.2024.

TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. Vygotsky: a psicologia do desenvolvimento humano e a educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.